

26. Apesar de ser o país com a 7ª maior população do mundo, o Brasil teve mais de 700 mil mortes por Covid-19, sendo o 2º país com mais óbitos devido ao vírus que causou a recente pandemia, ficando atrás apenas dos EUA. A Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), em um dossiê sobre a pandemia do Covid-19 no Brasil, informa que “em 22 de março de 2022, o Brasil concentrava 2,7% da população mundial e respondia por 10,7% das mortes por COVID-19 no mundo; um evidente descompasso entre as duas proporções. [...] enquanto a média global da mortalidade acumulada por COVID-19 era de 770 para cada 1 milhão de pessoas, a aferição no Brasil indicava 3.070 mortes para cada 1 milhão, ou seja, 4 vezes mais que a medida global.”

Dossiê Pandemia de Covid-19, Abrasco, p.104.

Em relação ao descompasso nos números referido no excerto, é correto afirmar que

- A) a quantidade de mosquitos transmissores do vírus causador da Covid-19 é maior no Brasil, por ser um país tropical, do que em outros países localizados em regiões de clima temperado, conforme a OMS.
- B) o desestímulo ao uso de máscaras, a promoção de tratamentos ineficazes, o atraso na compra de vacinas e o desestímulo à vacinação são apontados como algumas causas do alto número de mortes no Brasil.
- C) a atuação do Governo Federal brasileiro durante o auge da pandemia, em 2020 e 2021, apesar de criticada pelas entidades ligadas à saúde coletiva, não teve importância para a consolidação do número de mortes.
- D) a alta taxa de população idosa no Brasil é o fator preponderante para os resultados das mortes por Covid-19, uma vez que o país, assim como o Japão e nações da Europa, tem maior parte da população nessa faixa etária.

Assunto: Brasil Nova República - atualidades

Comentário: Ao longo da pandemia da Covid-19, entre os anos de 2020 e 2021, o governo de Jair Messias Bolsonaro (2019-2022) utilizou espaços, na imprensa e nas redes sociais, para amenizar a gravidade da doença. Em alguns momentos, a gestão presidencial posicionou-se contra o uso de máscaras faciais de proteção, o distanciamento social (promovendo, durante os picos da doença, carreatas e “motociatas”) e questionou os números de mortes e de enfermos, menosprezando a eficácia e a compra de vacinas. Além disso, em uma disputa direta com os demais poderes da República, questionou o Supremo Tribunal Federal (STF), o qual determinou que as decisões relacionadas à saúde pública seriam tomadas pelos governadores dos Estados da Federação. Outro embate do governo Bolsonaro foi com os próprios ministros da saúde nomeados que, ao discordarem do presidente, foram substituídos.

Item: B